

A PATRIA

Orgão dos interesses da colônia brasileira no Rio da Prata

Administração: Calle 25 de Maio 471, esq. de Ciudadela

Montevideo--Quinta-feira 25 de Novembro de 1886

Diário da manhã-Anno VIII--Num. 2217

A PATRIA

Publicação diária e da manhã. — Sabe-se pela typographia do seu nome

DIRECTOR: PASSIO A. FARINHA

TELEPHONE «LA URUGUAYA» N. 295

COLLABORADORES

Quintino Bocayuva.
Dr. J. Ferreira de Araújo.
Dr. Joaquim Nabuco.
José do Patrocínio.
Conselheiro Ruy Barbosa.
Dr. Eneas de Souza.
Dr. Antonio M. dos Reis.
Dr. Luiz J. Pereira da Silva.
Manuel Carneiro.
Dr. Augusto Fausto de Souza.
Luiz de Andrade.
Dr. Americo de Castro.
Elsio Mendes.

Tem correspondentes nas capitais da Europa e nos principais centros da América do Sul. Tem agentes em todos os departamentos da República, nas povoações da fronteira com o Brasil e com a República Argentina.

CONDIÇÕES

Assinatura mensal nesta cidade . . . \$ 1.20

PARA FORA

Se nestro . . . \$ 8.00
Anno . . . \$ 15.00
Número do dia . . . 0.10
— atrasado . . . 0.20

ASSINATURA PARA O BRASIL

Semestre (moeda papel réis) . . . 195000
Anno . . . 365000

PAGAMENTO ADIANTADO

NOTAS

As assignaturas devem sempre concluir no fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro, podendo começar em qualquer dia.
A correspondência deve ser integralmente selada, sem o que não será retida pelo correio.
Sempre deve ella ser dirigida ao Director.
Não se devolvem originaes, ainda que não sejam abonados.

A PATRIA

MONTÉVIDEU, 25 DE NOVEMBRO DE 1886

Senador Teixeira Junior

Vamos apresentar hoje aos nossos leitores alguns traços infelizes da vida politica d'um dos nossos compatriotas mais talentosos e modestos, — o Conselheiro do Estado, Senador pela provincia do Rio de Janeiro, Jeronymo José Teixeira Junior.

Estudando-se com imparcialidade a uma das questões mais graves que ha cerca de 16 annos tem occupado a attenção dos brasileiros — a questão servil, vê-se que a iniciativa da Lei de 28 de Setembro de 1871 foi quasi que exclusivamente devida ao patriotismo e tenacidade do então Deputado pela provincia do Rio de Janeiro Teixeira Junior, como vamos demonstrar, recorrendo á historia parlamentar do nosso país.

Reeleito Deputado á Assembléa em 1870, depois d'uma eloquente e energica intervenção dirigida ao prestigio chefe de seu proprio partido, o Visconde de Itaboraiti, então presidente do Conselho de Ministros e Ministro da Fazenda do Gabinete de 16 de Julho de 1868, iniciou na Câmara dos Deputados a reforma do estado servil, requerendo a nomeação d'uma comissão especial, para, com urgencia, dar parecer e apresentar projecto sobre a emancipação dos escravos.

Este requerimento, apresentado na sessão de 21 de Maio de 1870, foi impugnado pelo Conselheiro Visconde de Itaboraiti, do cujo Ministerio fazia parte o Visconde do Rio Branco, na pasta dos negocios extranhos.

Aparente, porém, dessa opposição e de ter o Ministerio da Câmara dos Deputados unanimidade de camara dos Deputados, foi approvado o requerimento, graças aos esforços e inextinguível dedicação de

seu benemerito autor, que sustentou então uma luta titanica, arcando na tribuna com os mais distintos dos seus proprios correligionarios.

Elito a comissão, por escrutinio secreto, foi Teixeira Junior o mais votado dos cinco membros da qual ella se compunha, e derrotada a lista do Ministerio, que só conseguiu eleger dous dos seus candidatos — Andrade Figueira e Rodrigo Silva, ao passo que da lista de Teixeira Junior, foram eleitos não só elle, como Junqueira e Barros Barreto, mais tarde Ministros do Estado e actualmente Senadores do Imperio.

Lutando com os maiores embaraços no seio da comissão e a despeito das hostilidades dos seus proprios correligionarios politicos conseguiu a maioria da commissão apresentar parecer e projecto de lei — a 15 de Agosto do mesmo anno (1870) sendo seu relator Teixeira Junior.

A perseverança, a actividade e o fim com que o illustre relator e commissão presidio os trabalhos e conseguiu harmonisar as opiniões da maioria da commissão, honram o parlamento brasileiro.

Seria impossível exhibir mais clareza, maior copia de elementos historicos e ao mesmo tempo, mais concisão e pureza de estilo.

E' uma obra prima o parecer elaborado pelo então deputado Teixeira Junior.

Este trabalho foi muito bem aceito pela opinião publica e o-pacialmente pelos liberais do Senado, onde os senhores Nabuco de Araújo, Sousa Franco e outros chefes do partido liberal aplaudiram as disposições do projecto, que neutralizando prudentemente os interesses ligados á escravidão, resolveu effizientemente o diffil problema da emancipação, decretando a plena liberdade dos nascimentos e estabelecendo providencias para a libertação progressiva dos escravos existentes.

Diz um notavel escriptor da época: « Foi então que a idea da emancipação gradual inscrita no espirito publico despiu a forma embryonaria, confusa em que jazia ha longos annos, para assumir a forma positiva e pratica de um projecto legislativo. Mas tal foi o abalo que soffrera no seio da Câmara a sympathia do Ministerio de 16 de Julho, que julgou-se necessario dar alguma satisfação aos sentimentos humanitarios dominantes no publico, e em ambas as casas do parlamento.

Neste intuito, apresentou-se, por suggestão do Ministerio, um projecto manumittendo os escravos pertencentes á Coroa e que trabalhavam nos estabelecimentos do Estado.

Mes, esse projecto, comquanto fosse um feu lo pago á opinião nacional, nem por isso deixou de ser uma flagração contra a liberdade de parte dos que regebam o projecto da commissão especial, de que fora relator Teixeira Junior, no qual se comprehendia aquella providencia.

« Esta contradição benéfica para a causa publica, foi fatal á existencia do Ministerio.

« A questão da gabinete levantada sobre a preferéncia entre o projecto ministerial e o da commissão especial, fez em que o do Ministerio prevalecesse, mas salio elle mal ferido da refega e poucos dias depois resignava o poder.

O Deputado Teixeira Junior concorreu effizientemente para essa solução sustentando portudo debate em favor da preferéncia do que iniciára.

Retirado o Ministerio de 16 de Julho, coube ao Marquez de S. Vicente organizar o gabinete da 29 de Setembro de 1870, para dar lugar á realisção do projecto da Câmara dos Deputados, e por isso chamou o relator do mesmo, o Deputado Teixeira Junior, para dirigir a pasta dos negocios d'Agricultura, Commercio e Obras Publicas.

O programma do Gabinete da 29 de Setembro, apresentado em ambas as Camaras, annunciou como principal objecto de sua organização a reforma do estado servil. Impugnado este por José de Alencar, ex-Ministro da Justiça do Gabinete Itaboraiti, talento peregrino e uma das maiores glórias literarias do Brasil, respondeu-lhe o Ministro da

Agricultura, o Conselheiro Teixeira Junior, então apoiado pela maioria da Camara.

Uma contrariedade imprevista, porém, impossibilitou o illustre Ministro de realizar no Ministerio a grande reforma que iniciara como deputado.

Fazia parte desse Ministerio, na pasta da Justiça, o Barão das Tres Barras, depois Visconde do Jaguaré, que só então manifestou seu adversario intransigente da qualquer reforma do estado servil.

Suscitada essa profunda divergencia, Teixeira Junior pe'lo sua exoneração e sendo esta recusada pelo Presidente do Conselho, que alimentava a esperança do convencer o Ministro da Justiça, retirou-se da Agricultura, com parte da doctos, para a Provincia da Minas Geraes, onde permaneceu cerca d'um mez, até que o Marquez de S. Vicente escreveu-lhe communicando-lhe que, tendo encontrado difficuldade em substituir o pelo modo por que desejava fazê-lo, resolveu solicitar do Imperador a exoneração de todo o Ministerio, e por isso o convidava para regressar á capital afim de acompanhar os collegas nessa resolução.

Obtida a demissão do Ministerio, foi convidado a organizar o novo, o Visconde do Rio Branco, ex-Ministro da Estrangeiros do Gabinete de 16 de Julho de 1870, e então em missão diplomatica no Rio da Prata.

O Visconde do Rio Branco achou-se, pois, enfrente de uma Camara, cuja maioria approvava, contra a opinião do Ministerio de que elle proprio fizesse parte, e requeirimento sobre a reforma do estado servil, e que para relator da commissão incumbida de elaborar o projecto d'aquella reforma elegera o proprio Deputado que energicamente suscitara a necessidade de se tratar-se dessa reforma, que fora chamado aos conselhos da Coroa em virtude d'esse procedimento e foi a causa originaria da dissolução do Ministerio de que fizesse parte, por ter entrado embaraço para essa reforma no seio do proprio Ministerio.

O Visconde do Rio Branco, portanto, habil politico e notavel estadista, aproveitando-se dessa situação, fez da reforma do estado servil o principal assumpto do seu programma.

Se assim não fora, difficil-lhe seria manter-se no Governo, por isso que o Ministerio de 16 de Julho, de que elle fizesse parte, havia sido chamado por tór a adherir a essa idea, assum como o de 29 de Setembro pela divergencia suscitada entre os Ministros da Agricultura e Justiça.

A pesar, porém, do grande prestigio e do notavel talento do Visconde do Rio Branco, levantou-se contra ella a mais vehemente opposição de que ha memoria no parlamento brasileiro.

O debate da projecto então apresentado pelo Governo e que era copia quasi integral do projecto da Camara, provocou por isso mesmo a contrariedade dos adversarios da reforma, que expunham o seu antagonismo pela preferéncia da iniciativa parlamentar, assim menosprazada pelo Gabinete.

As disposições dos dous projectos eram tão identicas que a commissão incumbida então (1871) de dar parecer sobre o projecto pelo governo, exprimiu-se a este respeito pelo modo seguinte:

« Entre os inextinguíveis trabalhos de penha de contrariedades nossos, figura em tão alto lugar de honra o primeiro parecer apresentado a esta Assembléa, na sessão de 16 de Agosto de 1870, pela sabia commissão especial incumbida do estudo da materia, que hoje a vossa commissão deseja considerar a quasi totalidade daquella parecer, como formando parte integrante deste; tanto mais quando o projecto do Governo consigna em todos os seus artigos e disposições a emenda que pela referida commissão foi já iniciada.

Diz um escriptor da época: « A preferéncia do projecto da Camara serviu de incentivo aos adversarios da reforma, e então a discussão assumiu um aspecto tumultuoso.

« Scenes de confusão e de manifesta rebeldia contra o regimento, que e a grande o seu trabalho. O Sr. Rigault ficou absolutamente tranquiilo.

« E' a questão de ter um pouco de paciência, diz elle comico.

Quanto, no dia seguinte, ha discussão que não leve o ao juiz formador da culpa, metto no bolso a memoria, redigida por elle e sem-se disposto a lutar energicamente contra as convicções e teimas do magistrado encarregado do processo.

Em resumo, tinha o sorriso nos labios quando os dous guardas de Paris, o vieram buscar para o conduzir ao gabinete do Sr. de Gavrey.

Está, usando de um meio que no decurso da sua carreira de juiz formador da culpa mais de uma vez lhe tinha dado bons resultados, dez desde logo tempo a Rigault para se explicar, e procurou-lhe desconcertar o moral com esta incoherente entrada em materia:

« So é intelligente, como creio, e so não ha falta absolutamente o mais simples bom senso, deve ter reflectido que é inutil obstinar-se em negar absurdamente tudo, não fazendo com isto senão agravar a sua situação, que já é bastante grave.

« A sua complice, a que encomendou o abominavel assassinato, committido pelo senhor, está prestes... fez confissões que mudam em certeza as minhas suspeitas a seu respeito... confessa agra-tar, não tendo, se quer que a justiça lhe leve em conta isto, mais dia, menos dia.

Com grande sorpresa do Sr. de Gavrey, o Sr. Rigault não pareceu, nem intimidado, nem commovido com estas palavras.

Em lugar de empallidecer, de tremer e de desfalecer, como homem incapaz de occulter por mais tempo a sua derrota, levantou a cabeça, impertegou-se diante do magistrado e replicou:

« Querá perdoar, meu juiz, eu não queria fallar ao respeito que lhe devo; mas esta é a exegese da mais para que eu a admita! Se for capaz de encontrar um sujeito qualquer, seja lá de que sexo for, que venha dizer-me na cara que me pagou para assassinar o tal Jayme Bernier, consinto em cortar o pescoço com a minha propria mão.

« Não somente Jayme Bernier foi morto pelo senhor, continuou o Sr. de Gavrey, como tentou assassinar a filha da sua complice, uma menina que um estranhacoso tinha feito entrar em Laucha no compartimento em que o senhor se achava.

O mactado soltou uma gargalhada. Por fim do contas, exclamou Rigault, isto chega a ter graça, á força de ser estúpido!... Ainda estou á espera que me acusem de ter assassinado todas as pessoas que têm morrido nestes ultimos quinze dias! Isto é uma comedia, uma bonita comedia!

« Tente conta nas suas palavras! Não esqueça o respeito que deve á justiça, disse o magistrado com severidade.

« De respeito estou cheio até os olhos, meu juiz, replicou Oscar Rigault,

antia do prestigio das assembléas deliberantes, assustaram o entristeceram os amigos do regimen parlamentar.

A agitação da Camara assumiu proporções tão graves, que o actual Presidente do Senado, vis o Sr. de Gavrey, viu-se forçado a renunciar esse cargo.

Nesse glorioso certamen, coube ainda lugar saliente ao deputado Teixeira Junior, então leader do Gabinete, e os dous cursos que então proferio offerecer o effiziente exemplo da mais acryscada da dicção pela causa que tão denodadamente abraçara, não hesitando em separar-se dos seus proprios e correligionarios a exposto ao seu descontentamento dos interessados na manutenção da escravidão.

Suscitando-se a questão da preferéncia para a discussão, entre o projecto da commissão especial de 1870, o o projecto pelo Ministerio Rio Branco, não traido o deputado Teixeira Junior em sacrificar o seu projecto ao triumpho da reforma que ella iniciara; e suplantando os incentivos do amor proprio, sustentou com a maior abnegação a preferéncia do projecto do ministerio, porquê a decisão contraria importaria a derrota do Gabinete, e consequentemente a condemnção da oportunidade da propria reforma.

« A preferéncia que se pede, disse elle em um d's alludidos discursos, é um ardid, por demais transparente para fazer virar a insulsa hostilidade que so movia contra a salutar reforma abraçada pelo Gabinete. Que importa que o projecto do Governo preta o da Camara, se as suas disposições são identicas? So o principio cardinal da não são ad-potum pelo outro? Se enfim não pôde nenhum delles ser adoptado sem a approvação da Camara...

« A preferéncia do projecto do Governo pretendido o da Camara, não suplantará o merito deste. Pelo contrario o triumpho da idea glorificará tanto aos que a iniciaram como aos que a realizaram.

Mais arduo tarefa, porém, estava reservada ao illustre deputado Teixeira Junior.

Vagando a calceira presidencial da camara dos Deputados, pela renuncia do Conde de Bupendy, foi eleito para substituir o o illustre iniciador do projecto parlamentar.

Apezar das multiples difficuldades da grave situação em que se achava a Camara, o novo Presidente soube restabelecer a ordem e manter os debates na altura das conveniencias parlamentares.

Um dos mais denodados antagonistas da reforma, o illustre Dr. Ferreira Vianna, então redactor principal do *Diário do Rio de Janeiro*, e o putito dos mais eloquentes, referindo-se em 1873 á presidencia do deputado Teixeira Junior, quando este deixou aquella cadeira, para tomar assento no Senado, exprimiu-se, em artigo editorial do alludido *Jornal* pelo modo seguinte:

« Elito para tão distincta dignidade em circumstancias assaz difficeis, soubo o Sr. Conselheiro Teixeira Junior modular as paixões e prevenir conflitos sem prejuizo da liberdade da tribuna.

« No exercicio de tão alta magistratura, Sr. Ex. prestou relevantes serviços ao país, tanto mais reconheciveis que só podiam ser apreciados pelos deputados, que, como nós, acompanhavam a direcção esclarecida do nobre presidente.

« A opposição da Camara dos Deputados, agradecendo o louvando a nuaca demittida imparcialidade de seu ex-presidente, guarda della a mais saudosa recordação.

Os jromes da época renderam a devida homenagem ao extremo defensor da emancipação gradual dos escravos, e entre elles o *Monitor do Paiz*, fazendo uma synthese dos serviços prestados á causa publica por occasião da discussão do projecto da reforma do estado servil, concluiu o seu magnifico artigo com a seguinte peroração:

« Pó'la, pois, com toda a propriedade e exatidão diversa que a idea da emancipação gradual nasceu, germinou e produziu sob os auspícios do illustre de-

vrey, o Sr. Rigault não pareceu, nem intimidado, nem commovido com estas palavras.

Em lugar de empallidecer, de tremer e de desfalecer, como homem incapaz de occulter por mais tempo a sua derrota, levantou a cabeça, impertegou-se diante do magistrado e replicou:

« Querá perdoar, meu juiz, eu não queria fallar ao respeito que lhe devo; mas esta é a exegese da mais para que eu a admita! Se for capaz de encontrar um sujeito qualquer, seja lá de que sexo for, que venha dizer-me na cara que me pagou para assassinar o tal Jayme Bernier, consinto em cortar o pescoço com a minha propria mão.

« Não somente Jayme Bernier foi morto pelo senhor, continuou o Sr. de Gavrey, como tentou assassinar a filha da sua complice, uma menina que um estranhacoso tinha feito entrar em Laucha no compartimento em que o senhor se achava.

O mactado soltou uma gargalhada. Por fim do contas, exclamou Rigault, isto chega a ter graça, á força de ser estúpido!... Ainda estou á espera que me acusem de ter assassinado todas as pessoas que têm morrido nestes ultimos quinze dias! Isto é uma comedia, uma bonita comedia!

« Tente conta nas suas palavras! Não esqueça o respeito que deve á justiça, disse o magistrado com severidade.

« De respeito estou cheio até os olhos, meu juiz, replicou Oscar Rigault,

putado pela Provincia do Rio de Janeiro o Conselheiro Teixeira Junior.

« Foi ella quem soubo dar corpo á aspiração nacional e conduzir a idea através de todos os obstaculos até o seu completo triumpho.

« Temol o visto interpellando o Governo, propondo a nomeação da commissão especial, relligindo o respectivo parecer o projecto, discutindo, lutando na tribuna, no ministerio e na imprensa o allud assignando o autographo do projecto da lei remittido ao Senado pela Camara dos Deputados, sempre incansavel, sempre erento, sempre victorioso.

« A outros e-que a honra do referendar a gloriosa lei de 28 de Setembro de 1871, para a qual tão effiziente concorreram: mas ao honrado Presidente da Camara dos Deputados ninguém jamais negará o grande quinhão de gloria, que lhe compete.

putado pela Provincia do Rio de Janeiro o Conselheiro Teixeira Junior.

« Foi ella quem soubo dar corpo á aspiração nacional e conduzir a idea através de todos os obstaculos até o seu completo triumpho.

« Temol o visto interpellando o Governo, propondo a nomeação da commissão especial, relligindo o respectivo parecer o projecto, discutindo, lutando na tribuna, no ministerio e na imprensa o allud assignando o autographo do projecto da lei remittido ao Senado pela Camara dos Deputados, sempre incansavel, sempre erento, sempre victorioso.

« A outros e-que a honra do referendar a gloriosa lei de 28 de Setembro de 1871, para a qual tão effiziente concorreram: mas ao honrado Presidente da Camara dos Deputados ninguém jamais negará o grande quinhão de gloria, que lhe compete.

Não é nosso intento fazermos a biographia do illustre parlamentar brasileiro, cuja vida publica tem sido apreciada por distintos escriptores.

Aposas queremos tornar salientes os relevantes serviços prestados á causa da extinção da escravidão no Brasil pelo denodado precursor do Visconde do Rio Branco, como o denominou ainda ha pouco, o illustre relator da *Declaração da Turde*, commemorando o anniversario da gloriosa lei de 28 de Setembro de 1871, fonte benéfica da libertação dos escravos no Brasil.

« Rio Branco, diz o illustre contemporaneo, só tem hoje para secundar o alludimento ao seu partido o seu percursor (o senador Teixeira Junior) essa modesto e illustre brasileiro, cujo nome quasi ninguém lembra e que foi o soldado audaz, o immortal temerario que primeiro fizeu a bandeira da emancipação nos arruaes do reducto parlamentar da escravidão.

Cumpra nos, porém, mencionar que o Senador Teixeira Junior não se limitou a prestar os mais relevantes serviços politicos á sua patria.

Tambem na esphera industrial e commercial tem sido um dos mais adiantados propugnadores do progresso e riqueza nacional.

Gozando da merecida influencia no commercio da capital do Imperio, tem alli exercido diversos cargos da maior continuação.

Foi director e vice-presidente da estrada de ferro D. Pedro II, quando administrada pela companhia originaria. Director durante cinco annos do Banco do Brasil, principal estabelecimento do credito do Imperio.

Fundador e presidente do Banco Industrial e Mercantil do Rio de Janeiro.

Director de diversas outras associações, chefe de varias instituições de caridade e philanthropia, e associado a varias empresas industriaes do Imperio.

Nomeado Conselheiro do Estado em 1875, o mais elevado cargo a que podem aspirar os estadistas do Imperio, o Senador Teixeira Junior tem dado em seus pareceres o mais eloquente testemunho da illustração e elevado criterio, tornando-se digno do respeito e consideração publicas que soubo grangear.

Ultimamente apresentou-se descrente da sinceridade dos partidos politicos militantes e desistiu-se no Senado de todos os grupos, mantendo-se em uma posição independente, para consultar unicamente os interesses da causa publica, e muitas vezes em prejuizo do partido conservador a que sempre pertenceu e no qual occupa lugar preeminente.

A posição excepcional e imponente, assumida pelo Senador Teixeira Junior, seu reconhecido despreendimento pelo poder, que reusou diversas vezes, e sua allud reputação tem-lhe dado tão elevado conceito na opinião publica, que é ella geralmente indicado entre os successores prováveis do actual presidente do conselho, apesar de haver declarado em discurso no Senado, que não poderia aceitar o Governo por não poder contar

o voto proval-o, impedindo o que se excitava no caminho, o que faria os trocistas tirarem a sua causa... O seu dever é procurar um assassino, comprehendendo o comprehendendo tambem que todas as apparencias são contra mim... O senhor diz lá com sigilo, e parece ter razão: solta aqui está um rapagão sensivelmento comprometido. Encontraram em sua casa uma mala e roupas pertencentes a victima... comprou na loja de um couteleiro de Marselha uma navalha paraci-la a que furou a pelle do morto, o quando se lhe perguntou onde está a sua navalha, respondeu que a vendeu. Logo, foi elle que commettiu o crime!... Estava de boa fé, meu juiz, porque, confesso que ha em todo isto mais do que o necessario para fazer guilhotinar, seja lá quem for, até mesmo um innocente como eu sou... Pois bem, o senhor que é uma boa pessoa, o senhor que não tem senão uma intenção: a de descobrir a verdade, não pôde recusar ouvir a minha defesa e deve julgar-me a provar-lhe a minha innocencia, se isso lhe for possível.

« Por isso estou prompto a dar-lhe todos os meios de o fazer, uma vez que existam a que me tenha indicado.

« Verdade! exclamou com alegria Oscar. Ora, minha bem, meu juiz, o senhor é um homem como se quer! Então, vai ser... resultado do relatório das suas presunções pessoas, que eu devo ter recebido em Africa uma carta convidando-me para voltar á França,

afim de commetter o crime do que me accusam. Primeiro ponto.

« Segundo o senhor, devo ter recebido essa carta no dia 1 de Dezembro. Ora, desde o dia 25 de Novembro tinha preavido o meu hospedeiro, Saturnino Itadoux, morador na rua Babel Qued n. 25, que eu partiria no dia 6... O senhor pôde verificar interrogando Saturnino Itadoux, que não recebi nenhuma carta antes do partir e que, enquanto lá estive não recebi senão uma unica, e essa ha dous annos... Eis aqui o segundo ponto esclarecido; chego ao terceiro:

« Sempre, segundo o senhor, desembarcando em Marselha, deveria ter-me hospedado no hotel Beauséjour, cêes da Fraternidade; o senhor está enganado meu juiz. O hotel Beauséjour é um lugar para a gente que tem a bolsa recheada e não para os pobres diabos, misericordias, como eu... Alojiei-me no hotel do Argel, rua do Mercado, e foi lá que todos os dias tomei as minhas refeições. Faça citar o dono do hotel do Argel e do hotel Beauséjour... Depois de confrontação, o primeiro lhe dirá que me reconhece perfeitamente e o segundo que nunca me viu.

« En quarto lugar, meu juiz, tomei o trem que vem directamente de Marselha para Paris e não podia, portanto, estar em Djon a esfaquear o Sr. Bernier. E ainda não é tudo... lembrei-me de uma cousa e essa é capital!... No compar-timento da segunda classe onde entrei, em Marselha, havia um soldado... conversamos todo o tempo da viagem...

Para finalizar este artigo, sobre um dos estadistas mais distintos do Imperio, padecemos a um dos seus biographos (Lery Santos) o judicioso conselho com que conclui a interessante noticia que se encontra no *Antillon Fluminense*:

« A posteridade reconheça sabrá dar o verdadeiro cunho aos factos notáveis da vida do Conselheiro Jeronymo José Teixeira Junior, committidos do-sintuosamente a bem do progresso e da civilização, venerando a sua memoria, com um dos incansaveis benemeritos da patria; e quando não muito longo não se pronunciar entre nós o nome do «escravo» será o seu nome repetido incessantemente, como um dos principios iniciadores da magnanima e regeneradora idea da emancipação do estado servil.

A Patria saudá o eminente estadista brasileiro, no dia da hoje, 50º anniversario da sua gloriosa existencia.

ECHOS DO BRASIL

Viagem Imperial

(Continuação)

« Hontem ás 6 horas S. M. o Imperador foi visitar a pé, acompanhado dos Srs. Visconde do Parangá, presidente da provincia, Dr. Antônia e outras pessoas, a camara municipal, onde foi recebido pelos vereadores o secretario, ao som do hymno nacional executado por uma banda da musica que estava em um coreto, subindo ao ar grande numero de girandolas de foguetes.

« Depois entrou Sua Magestade em duas escolas publicas e no collegio particular, internado e externo para meninas, denominada da Nossa Senhora da Conceição, do que é directora D. Adalinda Paixão e em que estão matriculadas 10 meninas.

« Sua Magestade examinou uma interessante menina do nome Innocencia Cunha e mostrou-se muito satisfeito com as respostas que ella deu, e bem assim com o assio e ordem que notou em tudo, dignando-se de deixar em um livro a data da sua visita e a sua assignatura.

« Em seguida examinou a construcção da nova cadeia. Quando sahio da camara municipal Sua Magestade entrou na antiga cadeia, onde não havia nenhum preso.

« Voltando á casa em que está hospedado, sahio do carro com S. M. a Imperatriz, dirigindo-se para a igreja matriz, onde foi recebido pelo vigário da freguezia e no som da musica executada por uma banda postada no côro.

« Suas Magestades depois do fazerem oração, percorreram a igreja e o anexo da villa, visitando o cemiterio e o matadouro.

« Assistiram depois os augustos viajantes á inauguração das officinas, a companhia Mozambique aqui estabeleceu, com as machinas e apparellhos necessarios para conceitos, sendo acompanhados pela directoria, engenheiros e pelo Sr. Inverniz, hoje chefe do seccão e das officinas e que em 1875 foi o machinista que conduziu Sua Magestade na inauguração de Moxy.

« Antes do começar o trabalho o vigário da freguezia benzeu as officinas.

« Além dos seminaristas, assistiram á inauguração os Srs. ministro da agricultura, presidente da provincia, as pessoas mais importantes do lugar e grande concurso do povo, ficando escolhidos pegas a musica do corpo policial que aqui está.

« Fim da cerimonia recolheram-se Suas Magestades á sua residencia, após o jantar ás 10 horas, entraram no trem que os devia conduzir até o fim dos trilhos no prolongamento, e a Batatas.

« Os augustos viajantes foram no mesmo carro aberto em que subiram a serra de Caidas. Houve uma pequena parada na importante ponte sobre o rio Pardo e na estação desta nome, que os

afim de commetter o crime do que me accusam. Primeiro ponto.

« Segundo o senhor, devo ter recebido essa carta no dia 1 de Dezembro. Ora, desde o dia 25 de Novembro tinha preavido o meu hospedeiro, Saturnino Itadoux, morador na rua Babel Qued n. 25, que eu partiria no dia 6... O senhor pôde verificar interrogando Saturnino Itadoux, que não recebi nenhuma carta antes do partir e que, enquanto lá estive não recebi senão uma unica, e essa ha dous annos... Eis aqui o segundo ponto esclarecido; chego ao terceiro:

« Sempre, segundo o senhor, desembarcando em Marselha, deveria ter-me hospedado no hotel Beauséjour, cêes da Fraternidade; o senhor está enganado meu juiz. O hotel Beauséjour é um lugar para a gente que tem a bolsa recheada e não para os pobres diabos, misericordias, como eu... Alojiei-me no hotel do Argel, rua do Mercado, e foi lá que todos os dias tomei as minhas refeições. Faça citar o dono do hotel do Argel e do hotel Beauséjour... Depois de confrontação, o primeiro lhe dirá que me reconhece perfeitamente e o segundo que nunca me viu.

« En quarto lugar, meu juiz, tomei o trem que vem directamente de Marselha para Paris e não podia, portanto, estar em Djon a esfaquear o Sr. Bernier. E ainda não é tudo... lembrei-me de uma cousa e essa é capital!... No compartimento da segunda classe onde entrei, em Marselha, havia um soldado... conversamos todo o tempo da viagem...

Para finalizar este artigo, sobre um dos estadistas mais distintos do Imperio, padecemos a um dos seus biographos (Lery Santos) o judicioso conselho com que conclui a interessante noticia que se encontra no *Antillon Fluminense*:

« A posteridade reconheça sabrá dar o verdadeiro cunho aos factos notáveis da vida do Conselheiro Jeronymo José Teixeira Junior, committidos do-sintuosamente a bem do progresso e da civilização, venerando a sua memoria, com um dos incansaveis benemeritos da patria; e quando não muito longo não se pronunciar entre nós o nome do «escravo» será o seu nome repetido incessantemente, como um dos principios iniciadores da magnanima e regeneradora idea da emancipação do estado servil.

A Patria saudá o eminente estadista brasileiro, no dia da hoje, 50º anniversario da sua gloriosa existencia.

FOLHETIM DA PATRIA

O DR. ANGELO PAROLI

POR X

